

O compromisso do projeto arquitetônico nunca perderá o caráter de medida pró ambiental e humana, cabendo às obrigações do arquiteto e urbanista não restringir seus âmbitos de atuação ao distanciamento profissional entre os meios de projeto e as reais necessidades do entorno. Ressaltando a proposta do concurso CBCA 2014, os meios para o desenvolvimento de ideias chegam por consequência do uso do metal como conceito em aplicabilidade e desenvoltura construtiva, referenciando módulos de projeto em Habitação Social como finalidade desse conceito.

É possível fatalizar a má organização das cidades e de suas concentrações habitacionais pela falta de um planejamento mais específico em detrimento ao espalhamento urbano, fato que vem contribuindo para o surgimento de áreas extremamente marginalizadas pelo seu entorno e carentes de mecanismos sanitários que corroboram a má qualidade de vida de seus habitantes e ao isolamento de bairros inteiros na região metropolitana, verdadeiras ilhas habitacionais.

Os baixos índices de desenvolvimento urbano, a precariedade de condições de moradia, o uso indevido do solo, a ruim comunicação dessas áreas com os órgãos públicos de planejamento urbano e as constantes ameaças de desapropriação de terra sofridas pela comunidade fazem do terreno escolhido para o concurso a melhor referência espacial de locação para o objetivo do projeto.

A área apontada como beneficiária das instalações do projeto alegado ao concurso se encontra na cidade de Fortaleza – CE, no bairro, tangente a Praia do Futuro, Cais do Porto, popularmente conhecido como Serviluz, precisamente com propósitos de intervenções mais diretas na Favela do Farol. A situação que essa comunidade carente se encontra atualmente é de inconstância quanto a sua permanência geográfica uma que vez que, devido a um projeto público de revitalização da praia e remanejamento da setorização do bairro supradito, o afastamento desse conjunto de habitações precárias foi previsto para não menos do que dez (10) quadras de separação do eixo atual, contrapondo a vontade dos moradores, alterando seus nichos e relações humano ambientais além de segregarem do bairro uma parte de sua história, violando sua tradicionalidade.

A comunidade afamada por Favela do Farol está anexada a conjuntura do Serviluz (Bairro Cais do Porto) e chega a marca de 64 anos de existência. Sua formal data de origem percorre a década de setenta (70), porém, ainda no período dos anos cinquenta (50), já começavam a surgir as primeiras comunidades pesqueiras na região que desenvolveram essa prática,

expandindo suas produtividades por vias comerciais. Essa expansão comercial foi reproduzindo gerações de uma realidade pesqueira e associando notoriedade ao crescimento daquela “vila”, acumulando em sua desenvoltura histórica um papel crucial alusivo ao desenvolvimento metropolitano.

O processo de desenvolvimento do partido arquitetônico aplicado ao projeto de síntese do concurso CBCA 2014 integra uma malha de propostas esquemáticas do bom desempenho da arquitetura à estruturas metálicas, inteirando os fluxos dinâmicos do entorno à comunidade como meio de extensão do projeto. O objetivo seria diminuir a grande expressão desse afastamento comunitário, de 10 quadras do atual eixo de locação, para uma região (Terreno Escolhido) bem mais próxima de onde cabe a origem da Favela do Farol.

O propósito de uso desse lote seria com mínimas ingerências sob o atual traçado espacial do bairro para que toda dinâmica comportamental já instaurada no ambiente pelos moradores permanecessem adequadas aos seus costumes e tradições. A primeira decisão comum de projeto partiu da análise do terreno e suas potencialidades para o bairro. De antemão foi percebido a presença de um campo de futebol por entre os limites de nossa área disponível a construção, Campo do Paulista, o qual foi mantido pela importância recreativa e, principalmente, simbólica. Sua circunvizinhança foi trabalhada a meio de dispor uma estrutura de apoio em formato de praça em que o paisagismo pudesse gerar alusões a reservas ambientais bem preservadas.

Estruturalmente, já no setor do terreno voltado à construção das unidades habitacionais, buscamos introduzir armações autoportantes na condição de containers que, combinados à sobreposições, gerariam os “pavimentos meta” do projeto. A escolha desse módulo construtivo teve adaptações para a melhor eficiência desse tipo de material ao propósito do conforto ambiental na edificação.

Os benefícios na desenvoltura do projeto arquitetônico partem, primeiramente, na concepção da equipagem utilizada como matéria-prima do nosso partido, atribuindo à reciclagem o modo de concepção principal dos containers utilizados. Uma grande experiência no teor aplicativo da obra seria simplificar suas etapas de construção, aproveitando do nosso material suas qualidades de fácil transporte e simplicidade na formatação de futuras vedações, esquadrias e instalações elétricas. Desenvolver uma unidade de ciclos habitacionais que tenham caráter universal de projeto e adaptação ambiental onde os critérios de rendimento da estrutura metálica gerassem um conceito construtivo sustentável foi a principal motivação para a escolha do material e locus de partido ainda nas fases de pesquisa.